

*Beleza peregrina* é um livro de crônicas de viagem; mas é muito também sobre memória – a memória de Valério e a de outros, ainda por aqui ou que já não são.

Uma *atmosfera* junta os textos como membros de uma família: certa melancolia diante da vida, uma indagação sobre o estar no mundo que a memória e o tempo facultam; memória a remeter a outras memórias, outras vidas que, à Evaldo Coutinho, *fizeram* os lugares agora *feitos* por Valério.

Há um registro de leituras a pontuarem as crônicas – leituras que, lá atrás, junto com mapas, despertaram o menino curioso para lugares do mundo e o fizeram percorrê-los. E, em os encontrando, encontrar a si próprio, o de ontem e o de hoje.

*Frederico de Holanda*